

Editorial

A edição n° 28 da Revista Brasileira de Pós-Graduação reúne trabalhos que se dedicam a discutir principalmente os efeitos produzidos por políticas públicas adotadas no país no limiar deste século, orientadas para a expansão e a inovação do sistema universitário e de pós-graduação. Nesse intento, são temas de reflexão a desconcentração regional e a interiorização do ensino superior, a interdisciplinaridade, o Mestrado Profissional em Ensino e a popularização do conhecimento científico. Além disso, as contribuições autorais aqui apresentadas conduzem o leitor a refletir sobre o papel da universidade no desenvolvimento de inovação tecnológica, assim como o direcionam para as manifestações cotidianas da pós-graduação, ao tratar de questões relacionadas à formação profissional do docente universitário, à inserção da atividade de pesquisa na rotina acadêmica e à atuação do corpo técnico-administrativo no gerenciamento das informações produzidas sobre os programas.

A exemplo de outras edições, a capa e o interior da revista são enriquecidos com imagens de edificações que fazem parte da história de instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa – e agradecemos aos dirigentes dessas instituições e aos autores dos trabalhos publicados a gentileza da cessão feita à RBPG. Ilustram este número fotografias da Universidade Católica de Petrópolis, da Universidade Estadual de Feira de Santana, da Universidade Estadual de Londrina, da Universidade Federal de Santa Maria, do Centro Universitário La Salle de Canoas, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, da Universidade Federal do ABC, da Universidade Federal da Fronteira Sul, da Univates e da Universidade Federal de Mato Grosso.

Os dez artigos que compõem esta edição foram organizados de acordo com sua aderência às seções *Estudos*, *Debates* e *Experiências*. Abrindo a primeira seção está o trabalho **Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras**, de autoria de Vilela e Batista, um estudo exploratório que visa analisar as repercussões da indução na formação pós-graduada

voltada para a integralidade de assistência ao paciente, tal como preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do país. Os autores coletaram informações dos 13 programas em Ensino na Saúde reconhecidos pela Capes até 2013, por meio de análise documental e da realização de entrevistas semiestruturadas com seus respectivos coordenadores. Os resultados sinalizam para o fato de que a expansão dos programas, estando estes agregados a uma única área de avaliação da Capes – o Ensino – favorece o atendimento às perspectivas de qualificação ensejadas pelo SUS, muito embora a modalidade mestrado profissional careça de aprimoramento e de sustentabilidade.

Em seguida, mantendo a mesma linha temática, o trabalho intitulado **Mestrado Profissional em Ensino de Matemática: identificação de seus produtos educacionais** foi igualmente desenvolvido com base nas informações coletadas sobre programas reconhecidos pela Capes. Nos 15 mestrados profissionais analisados, Pillati et al. identificam e categorizam os produtos educacionais desenvolvidos pelos discentes com o fim precípua de aplicabilidade social. Os autores também advertem para a necessidade de aprimoramento da modalidade de pós-graduação *stricto sensu* com caráter profissional, inclusive no que tange ao uso de métricas de avaliação mais adequadas para o tipo de produção que geram, à diversificação dos produtos que possam contribuir de diferentes formas com o meio educacional e à melhoria das estratégias de divulgação da produção por parte dos programas.

A atividade de ensino é ainda discutida no estudo **Aproximações e desafios à experiência formativa por parte de licenciandos de Ciências Biológicas: considerações a partir de um subprojeto ligado ao Programa Novos Talentos**. Nele, Soares e Chapani esmiúçam aspectos da formação docente a partir da perspectiva de articulação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS, baseados em referenciais teóricos trabalhados por Theodor W. Adorno e por Henry Giroux. A pesquisa, de cunho qualitativo, é parte integrante de um projeto institucional que se insere no Programa Novos Talentos, da Capes, e foi realizada com estudantes de licenciatura, durante o estágio obrigatório supervisionado. A análise dos dados produzidos sugere a presença de elementos CTS na perspectiva crítica que compreende os pressupostos científicos utilizados.

O último estudo da seção discute algumas peculiaridades e a atuação do pessoal técnico-administrativo na gestão de programas de pós-graduação. O artigo **Profissionais em Gestão da Pós-Graduação: perfil, competências e atividades na percepção dos secretários dos programas de pós-graduação em Educação** é fruto de evento regional periódico realizado pela Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação, para que os secretários de programas de pós-graduação possam compartilhar experiências, estabelecer redes de cooperação técnica e qualificar-se profissionalmente. Soares e Pauly desenvolvem a pesquisa com base em questionário dirigido aos secretários da região Sul que participaram do fórum realizado em 2014. Os autores enfatizam a necessidade de qualificação desses profissionais a fim de que o seu desempenho seja compatível com as atribuições que lhes são requeridas.

Abrindo a seção *Debates*, no artigo intitulado **Brasil do ano 2000 revisitado: desafios em inovação tecnológica e o papel da universidade**, Souza apoia-se na literatura especializada e em dados secundários para refletir sobre os avanços alcançados pelo país em C&T nos últimos 100 anos e os desafios que estão por vir. O autor argumenta que o crescimento verificado na produção científica nacional, bem como na formação de mestres e doutores, e a democratização do ensino superior com o processo de regionalização e de interiorização da universidade pública não foram acompanhados da melhoria na educação básica e na geração de inovação tecnológica brasileira. O autor defende mais investimento público na educação básica, o que, por conseguinte, incrementará a qualidade do conhecimento científico a ser produzido no país.

Já no trabalho **Pós-graduação *stricto sensu* em Direito: onde e como se forma o docente dos cursos de graduação**, Prado, Santos e Pereira Júnior, baseados em legislação pertinente e nos resultados de pesquisa que realizaram, discutem se os cursos de mestrado e doutorado no país estariam desempenhando a função de preparar profissionais para o magistério superior. Os autores argumentam que tanto as Diretrizes e Bases da Educação Nacional previstas em lei (LDBEN) quanto às matrizes curriculares dos cursos de pós-graduação analisadas não

garantem a boa prática da docência universitária. E defendem, em se tratando da área de Direito, o rompimento das concepções tradicionais que não atribuem distinção entre o docente e o operador da matéria em favor da capacitação e da qualificação para o exercício da profissão, somando, então, o conhecimento jurídico ao preparo pedagógico.

A seção *Experiências* inicia com o artigo **Humanidades na UFABC: produção do conhecimento interdisciplinar na pós-graduação**, de autoria de Penteado, Silva e Fonseca. Os autores relatam como uma jovem universidade federal, nascida com propósitos institucionais inovadores, tem conseguido preservar uma de suas principais características acadêmicas, a de estimular a produção do conhecimento interdisciplinar. A análise é desenvolvida sobre dois programas de pós-graduação em Humanidades, considerando as suas linhas de pesquisa, o perfil de formação acadêmica dos docentes e suas produções científicas em coautoria. Os dados levantados mostram que, embora tragam enfoques diferentes na maneira de realçar a interdisciplinaridade nas suas atividades, os programas não fogem de sua vocação e buscam perseguir-la a partir de um projeto pedagógico peculiar, em consonância com a missão atribuída à universidade.

Em seguida, Trevisol apresenta a experiência de implantação da pós-graduação em uma universidade pública concebida no século XXI para o desenvolvimento regional e a interiorização do ensino superior. No artigo **A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul: interiorização e redução de assimetrias em uma região de fronteira**, o autor tece reflexões sobre como os programas acadêmicos se relacionam com as problemáticas locais e com a história do entorno, baseando-se nos cinco grandes compromissos assumidos pela instituição: educação básica e formação de professores; agricultura familiar e agroecologia; energias renováveis e sustentabilidade, saúde e gestão. E procura destacar que tanto a pós-graduação como a graduação tomaram como definição para implantação dos seus primeiros cursos as áreas estratégicas preconizadas por tais compromissos.

Em linha de raciocínio semelhante, no trabalho **Instituições de ensino superior e desenvolvimento: impactos econômicos de curto**

prazo de universidades federais do oeste paranaense, Brüne e Bidarra se reportam à política governamental de expansão universitária impulsionada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), referindo-se aos serviços gerados com o advento da criação de novos *campi* no interior do país. São analisados dados relativos ao emprego, à renda e algumas categorias de gastos decorrentes dos *campi* instalados nos municípios de Palotina e Toledo. O trabalho evidencia os efeitos econômicos imediatos produzidos para as sociedades onde se inserem. Para as autoras, além de promoverem a interiorização do ensino superior e do desenvolvimento científico e tecnológico, iniciativas como o Reuni podem ser fonte de dinamismo para as economias locais e um ponto de inflexão na direção do desenvolvimento da região beneficiada.

Por fim, encerrando este número, está o artigo intitulado **Gestão da concessão de carga horária para atividades de pesquisa em uma universidade não estatal: um estudo de caso**. Tendo em vista sua experiência profissional em uma universidade comunitária, Costa e Lopes apresentam proposta para gestão da carga horária destinada à pesquisa, com o intuito de maximizar a produtividade dos pesquisadores, conforme as particularidades de cada área do conhecimento, as métricas de avaliação da produção da instituição e o tempo que esta concede para a dedicação científica. As simulações efetuadas com o modelo proposto levam em conta a produção de docentes de programas de pós-graduação com conceitos 4, 5 ou 6 obtidos na última avaliação trienal da Capes, na área do conhecimento definida como Engenharias IV, e os critérios de avaliação adotados pela Universidade de Caxias do Sul. Os autores destacam a importância de uma distribuição otimizada do que se considera um passivo de pesquisa em uma instituição pública não estatal e da objetividade das métricas adotadas.

Maria Luiza de Santana Lombas
Editora